

DELOITTE & ASSOCIES
185, avenue Charles de Gaulle
BP 136
92524 Neuilly-sur-Seine Cedex

Cedex

S.A. com o capital de EUR. 1.723.040

Revisor Oficial de Contas
Membro da Compagnie
Régionale de Versailles

ERNST & YOUNG Audit

Faubourg de l'Arche
11, allée de l'Arche
92037 Paris-La Défense

S.A.S. de capital variável

Revisor Oficial de Contas
Membro da Compagnie
Régionale de Versailles

RCI Banque, S.A.

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

Relatório dos Revisores Oficiais de Contas sobre as contas anuais

Senhoras e Senhores Accionistas,

No cumprimento da missão que nos foi confiada pela vossa Assembleia-geral, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, sobre:

- o controlo das contas anuais da Sociedade RCI Banque, tal como anexadas ao presente relatório,
- a justificação das nossas apreciações
- as verificações e informações específicas previstas na lei

As contas anuais foram encerradas pelo Conselho de Administração. É da nossa competência emitir parecer sobre essas contas, com base na auditoria realizada.

I. Parecer sobre as contas anuais

Realizámos a nossa auditoria segundo as normas profissionais vigentes em França; essas normas requerem a implementação de diligências que permitam obter garantia suficiente de que as contas anuais não apresentam anomalias significativas. Uma auditoria consiste no exame, por amostragem, dos elementos probatórios que justificam os dados contidos nessas contas. Consiste igualmente na análise dos princípios contabilísticos seguidos e das estimativas significativas utilizadas para o fecho das contas e a apreciar a sua apresentação geral. Consideramos que os elementos que recolhemos são suficientes e apropriadas para fundamentar o nosso parecer.

Garantimos que as contas anuais apresentam, em conformidade com as regras e princípios contabilísticos franceses, de uma forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício findo, assim como a situação financeira e o património da sociedade no fim deste exercício.

II. Justificação das nossas apreciações

As estimativas contabilísticas convergentes para a preparação dos mapas financeiros em 31 de Dezembro 2008 foram realizadas num contexto de dificuldade indiscutível para se apreender as perspectivas económicas. Estas condições estão descritas na nota 2 do anexo às contas. É nesse contexto que, em aplicação dos dispositivos do artigo L. 823-9 do Code de Commerce, realizámos as nossas próprias apreciações, que trazemos ao vosso conhecimento os elementos seguintes:

Estimativas contabilísticas

A vossa sociedade constitui provisões para cobrir os riscos de crédito inerentes às suas actividades, conforme o exposto na nota I-B do anexo.

No quadro da nossa apreciação das estimativas significativas utilizadas para o fecho das contas, procedemos à análise do processo implementado pela direcção para identificar e avaliar os riscos e para determinar o seu nível de cobertura por provisões do activo ou do passivo do balanço.

Apreciámos a análise dos riscos incorridos numa selecção de devedores individuais e, numa selecção de carteiras de títulos avaliadas colectivamente, os dados e parâmetros sobre os quais a sociedade estabeleceu as suas estimativas.

As apreciações que apresentamos inscrevem-se no quadro da nossa auditoria às contas anuais, tomadas no seu conjunto, e contribuíram portanto para a formação do nosso parecer sem reservas, expresso na primeira parte deste relatório.

Verificações e informações específicas

Procedemos também, em conformidade com as normas profissionais aplicáveis em França, às verificações específicas previstas na lei.

Não temos observações a formular sobre:

a veracidade e concordância com as contas anuais das informações dadas no relatório de gestão do Conselho de Administração e nos documentos fornecidos aos accionistas sobre a situação financeira e as contas anuais

a veracidade das informações dadas no relatório de gestão relativas às remunerações e vantagens pagas aos mandatários sociais respectivos bem como aos compromissos aceites a seu favor por ocasião da assunção, cessação ou mudança de funções ou posteriormente a estas.

Neuilly-sur-Seine e Paris-La Défense, 17 de Fevereiro de 2009

Os Revisores Oficiais de Contas

DELOITTE & ASSOCIES

ERNST & YOUNG Audit

(assinatura ilegível)

(assinatura ilegível)

Damien Laurent

Micha Missakian

RCI Banque, S.A.

Exercício findo em 31 de Dezembro 2008

RCI BANQUE
grupo **RENAULT**

CONTAS SOCIAIS

31 Dezembro 2008

SUMÁRIO

I – REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS	8
A – Evolução dos princípios contabilísticos de avaliação e de apresentação de contas.	9
B - Créditos a clientes.....	9
C - Títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo	11
D – Títulos de dívida pública e valores equiparados, obrigações, acções e títulos de rendimento fixo e variável	12
E - Imobilizações corpóreas e incorpóreas	13
F - Empréstimos	13
G – Provisões	14
H – Conversão dos elementos em divisas	14
I – Instrumentos financeiros sobre divisas e taxas	15
J – Informações relativas ao risco de contraparte sobre produtos derivados	16
K – Informações sectoriais.....	16
II – ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE DE CRISE FINANCEIRA.....	17
III - NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (em milhares de euros).....	19
NOTA 1: Créditos sobre as instituições de crédito	19
NOTA 2: Operações com clientes.....	20
NOTA 3: Obrigações e outros títulos de rendimento fixo.....	21
NOTA 4: Participações e outros títulos detidos a longo prazo	23
NOTA 5: Imobilizações	24
NOTA 6: Outros activos.....	24
NOTA 7: Conta de regularização activo	24
NOTA 8 : Dívidas a instituições de crédito.....	24
NOTA 9: Operações com clientes.....	26
NOTA 10: Dívidas representadas por um título.....	27
NOTA 11 : Outros passivos.....	27
NOTA 12: Contas de regularização	27
NOTA 13: Provisões.....	28
NOTA 14: DÍVIDAS SUBORDINADAS	29
NOTA 15: Capitais próprios	29
NOTA 16 : Contas extrapatrimoniais.....	31
NOTA 17: Juros e proveitos equiparados.....	33
NOTA 18: Juros e encargos equiparados.....	33
NOTA 19: Receitas dos títulos de rendimento variável.....	33
NOTA 20: Ganhos (Perdas) sobre operações financeiras	33
NOTA 21 : Outros proveitos (custos) líquidos de exploração bancária	33
NOTA 22: Proveitos líquidos de outras actividades.....	34
NOTA 23: Custos gerais de exploração	34
NOTA 24: Custo do risco	34
NOTA 25: Ganhos (Perdas) sobre activos imobilizados	35
NOTA 26: Resultados por sectores de actividade	36
NOTA 27: Imposto corrente.....	36

CONTAS SOCIAIS

BALANÇO

Em milhares de euros

ACTIVO	NOTAS	12/2008	12/2007	12/2006
Caixa, bancos centrais, C.C.P.		344 735	581 489	440 405
Títulos de dívida pública e valores equiparados				
Créditos sobre instituições de crédito	1	4 517 255	5 517 220	10 149 791
Operações com clientes	2	6 585 761	8 684 993	5 183 613
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3	3 313 855	2 585 881	1 594 720
Obrigações, acções e outros títulos de rendim. variável				
Participações, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo	4	1 025 151	914 532	955 850
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	5	4 422	6 545	6 776
Outros activos	6	77 846	77 145	30 694
Contas de regularização	7	437 753	218 077	112 547
TOTAL DO ACTIVO		16 306 777	18 585 882	18 474 396

Em milhares de euros

PASSIVO	NOTAS	12/2008	12/2007	12/2006
Dívidas a instituições de crédito	8	5 135 659	3 701 540	3 302 258
Operações com clientes	9	356 457	144 798	387 531
Dívidas representadas por títulos	10	8 599 517	12 133 905	12 564 746
Outros passivos	11	145 924	506 589	367 779
Contas de regularização e diversos	12	249 046	272 172	168 627
Provisões	13	34 872	28 987	26 144
Dívidas subordinadas	14	253 427	253 061	252 254
Fundos para riscos bancários gerais (FRBG)				14 318
Capitais próprios fora FRBG		1 531 875	1 544 830	1 390 739
Capital subscrito	15	100 000	100 000	100 000
Prémios de emissão e fusão	15	258 807	258 807	258 807
Reservas	15	17 580	17 580	17 580
Resultados transitados	15	868 442	720 111	704 485
Resultado do exercício	15	287 045	448 332	309 867
TOTAL DO PASSIVO		16 306 777	18 585 882	18 474 396

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Em milhares de euros

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	NOTAS	12/2008	12/2007	12/2006
<u>VALORES PRESTADOS</u>	16	6 161 487	2 912 218	1 391 718
Compromissos de financiamento		2 242 945	2 152 914	247 951
Garantias e avales		1 347 131	709 304	1 028 767
Compromissos sobre valores mobiliários		134 000	50 000	115 000
Outros compromissos		2 437 411		
<u>VALORES RECEBIDOS</u>	16	6 855 009	5 821 266	5 534 767
Compromissos de financiamento		6 041 323	5 379 239	5 264 840
Garantias e avales		813 686	442 027	269 927
Compromissos sobre valores mobiliários				
Outros compromissos				

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	NOTAS	12/2008	12/2007	12/2006
Juros e proveitos equiparados	17	1 243 578	1 171 681	835 888
Juros e encargos equiparados	18	(841 571)	(732 528)	(635 723)
Receitas de títulos de rendimento variável	19	128 150	184 693	301 969
Comissões (Proveitos)		22 221	7 713	1 283
Comissões (Encargos)		(38 212)	(34 350)	(12 272)
Ganhos (Perdas) sobre operações de carteira de negociação	20	48	123	(56)
Ganhos (Perdas) sobre operações de carteira de investimento e equiparados	20			
Outros proveitos (custos) líquidos de exploração bancária	21	47 452	(32 958)	(38 798)
Proveitos e custos líquidos de outras actividades	22	(800)	(276)	246
PRODUTO BANCÁRIO LÍQUIDO		560 867	564 098	452 537
Custos gerais de exploração	23	(179 821)	(203 960)	(81 354)
Dotações para amortizações e provisões para imobilizações corpóreas e incorpóreas		(2 192)	(2 338)	(1 723)
RESULTADO BRUTO DE EXPLORAÇÃO		378 854	357 800	369 460
Custo do risco	24	(95 079)	(64 285)	(32 739)
RESULTADO DE EXPLORAÇÃO		283 776	293 515	336 721
Ganhos (perdas) sobre activos imobilizados	25	65 472	201 185	10 500
RESULTADOS CORRENTES ANTES DE IMPOSTOS	26	349 248	494 700	347 211
Resultados extraordinários				
Imposto sobre o rendimento do exercício	27	(62 203)	(60 686)	(23 036)
Dotações/recuperações de FRBG e provisões regulamentadas			14 318	(14 318)
RESULTADO LÍQUIDO		287 045	448 332	309 867

ANEXO ÀS CONTAS ANUAIS

I – REGRAS E MÉTODOS CONTABILÍSTICOS

As contas anuais foram elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e segundo as disposições regulamentares aplicáveis nas instituições de crédito em França. Estas integram as contas das sucursais no estrangeiro.

Em 2007, a RCI Banque conta com **7 sucursais** no estrangeiro.

Na Alemanha, a sucursal financia as vendas das redes Renault e Nissan.

No seguimento da absorção em 1 de Janeiro 2008 pela sucursal alemã da RCI Finanzholding GmbH, até aí detida a 100 % pela RCI Banque, deixou de haver sociedades em participação entre a RCI Banque e a RCI Finanzholding.

Um boni de fusão elevando-se a 86 milhões de euros foi registado nas contas da RCI Banque.

Em Dezembro de 2004, foi atribuída à sucursal alemã uma dotação de 107 000 milhares de euros.

Em 2007, foi inscrita uma redução da dotação de 46 milhões de euros, pelo que a dotação em fim de 2007 se elevava a 61 milhões de euros.

Em 2008, uma nova redução da dotação de 58,3 milhões foi registada, a dotação em fim de 2008 elevando-se assim a 2,7 milhões de euros.

Em Itália, a sucursal dedicou-se principalmente ao refinanciamento das empresas locais do Grupo RCI Banque. Esta absorveu em 2007 a sociedade RNC Spa, que agrupava as actividades de financiamento clientes e redes das marcas Renault e Nissan, permitindo assim reduzir as estruturas jurídicas e os custos de funcionamento.

Na Argentina, a actividade da sucursal é o financiamento da rede. Uma dotação de 15.45 milhares de euros foi-lhe atribuída em 2000. Uma segunda dotação teve lugar em 2007 no montante de 10 milhões de euros, elevando-se a dotação em fim de 2007 a 25,45 milhões de euros.

Em Portugal, a sucursal efectua financiamentos a clientes e redes.

Na Eslovénia, uma sucursal criada em fim de 2006 financia os stocks de Veículos Novos e Peças Sobressalentes dos 26 concessionários Renault do país.

Em Espanha foi criada uma sucursal em finais de 2006. Esta sociedade integra a actividade antes realizada pela Renault Financiaciones (financiamento clientes e rede da marca Renault) e Accordia (financiamento clientes e rede da marca Nissan).

Na Suécia, uma sucursal foi criada em Julho de 2007 cobrindo os 4 países nórdicos. Esta entidade propõe a partir de 2 de Janeiro de 2008 uma oferta de financiamentos aos concessionários e aos clientes finais da Renault. A actividade clientes – particulares e empresa – é exercida em cooperação com a Volvofinans para a Suécia e pela Nordea na Dinamarca, Finlândia e Noruega. Os financiamentos rede são integralmente geridos pela sucursal com uma plataforma única para os 4 países.

A – Evolução dos princípios contabilísticos de avaliação e de apresentação de contas.

A aplicação do Regulamento da Comissão de Regulamentação Contabilística 2005-03, modificando o regulamento 2002-03 relativo ao tratamento contabilístico do risco de crédito, integrando os esclarecimentos dados pelos pareceres do CNC sobre os capitais reestruturados e os capitais incobráveis, entrado em vigor em 2006, não teve efeito significativo sobre a informação financeira apresentada.

B - Créditos a clientes

Princípio de avaliação e de apresentação dos créditos a clientes

Os créditos a clientes são inscritos no balanço pelo seu valor nominal.

Numa lógica de apresentação financeira, as bonificações de juros recebidas da Renault ou da Nissan são apresentadas como dedução das contas a receber a que dizem respeito; são reintegradas em resultados segundo o método financeiro.

No quadro de um contrato concluído com a RCI Leasing, a sucursal alemã recompra, sem possibilidade de recurso, as rendas futuras da actividade de *leasing*. O preço de compra é baseado no valor actualizado às condições do mercado. O contrato refere-se a um montante máximo de 665 milhões de euros para as actividades de vendas Renault, sem limitação de montante para as actividades de vendas Nissan.

Identificação do risco de crédito

Sistemas diversos de notação interna são actualmente utilizados no grupo RCI Banque:

- Uma notação grupo para os mutuários «Redes», utilizada nas diferentes fases da relação com o mutuário (aceitação inicial, acompanhamento do risco, provisionamento).
- Uma notação grupo para as contrapartes bancárias, estabelecida a partir de ratings externos e do nível de capitais próprios de cada contraparte.
- Para os mutuários «Empresas», cada filial dispõe da sua própria metodologia de apreciação do risco, baseada em combinações de scores, de análises financeiras, de notas externas e de sistemas especializados.
- No que diz respeito aos mutuários «Grande Público», diversos sistemas de scores de aceitação são utilizados em função das filiais e dos tipos de financiamento em causa.

Qualquer crédito que apresente um risco real de não recuperação parcial ou total é classificado numa das duas categorias seguintes:

- Capitais de recuperação duvidosa: a classificação em crédito de recuperação duvidosa ocorre o mais tardar quando uma dívida vencida não for liquidada há mais de três meses. A classificação de um crédito como sendo de recuperação duvidosa implica a transferência para crédito de recuperação duvidosa da totalidade do crédito vencido do cliente em questão.
- Capitais quase incobráveis: a identificação dos capitais como quase incobráveis ocorre quando uma dívida vencida (crédito) ou o termo do contrato (locação financeira) é declarado devido à situação financeira degradada da contraparte. Na ausência de declaração de dívida vencida ou de termo do contrato, ocorre no prazo máximo de um ano após a classificação em capitais de recuperação duvidosa.

Tendo em conta a incidência de práticas de gestão locais diferenciadas, a dívida vencida ou rescisão de contrato não ocorrem com prazos iguais nos diferentes países em que o Grupo RCI Banque exerce a sua actividade. Todavia, constata-se uma certa convergência de práticas por grandes zonas geográficas:

- Europa do Norte: a dívida vencida ou rescisão de contrato ocorre geralmente entre os 3 ou

4 meses seguintes ao primeiro incumprimento,

- Europa do Sul: a dívida vencida ou rescisão de contrato ocorre geralmente entre os 8 ou 12 meses seguintes ao primeiro incumprimento,
- América do Sul: a dívida vencida ou rescisão de contrato ocorre geralmente ao fim de 15 meses após o primeiro incumprimento, quando da passagem a perdas.

As compensações de rescisão e os juros de mora sobre os créditos de recuperação duvidosa ou quase incobráveis são contabilizados após a sua cobrança.

Um capital de recuperação duvidosa transforma-se em capital são quando os atrasados são liquidados.

Identificação e regularização dos capitais reestruturados

A RCI Banque não tem créditos reestruturados no sentido que lhe é conferido pelo artigo 6 do regulamento 2002-03.

Provisionamento para risco de crédito

São constituídas provisões para cobrir os riscos de não recuperação de créditos. Estas provisões são determinadas numa base individual (segundo o caso, de maneira unitária ou a partir de uma abordagem estatística dos riscos) ou numa base colectiva e classificadas no balanço como dedução às rubricas do activo a que se referem.

Actividade Grande Público

A abordagem estatística numa base individual é aplicada à actividade Grande Público. Tem por objectivo calcular perdas reais sobre capitais de recuperação duvidosa, capitais quase incobráveis e cobranças com incidentes de pagamento. Os créditos “Grande Público” são provisionados por grupos de risco representativos dos tipos de financiamento e dos bens financiados.

Os fluxos previsionais utilizados no quadro do provisionamento estatístico são determinados pela aplicação ao montante dos créditos em falta de uma taxa de recuperação periódica em função da antiguidade em duvidoso. Os fluxos de recuperação são projectados para um período de vários anos, no fim do qual o último fluxo representa um montante fixo das recuperações para além desse prazo. As taxas de recuperação utilizadas resultam da observação de recuperações reais, distribuídas por um período de 12 meses.

O provisionamento de capitais de recuperação duvidosa é calculado comparando o valor de recuperação estimado, constituído por fluxos de recuperação previsionais actualizados, com o valor contabilístico dos créditos respectivos. Tendo em conta o carácter estatístico do método que permite medir os fluxos de recuperação previsionais, o cálculo do valor recuperável estimado é efectuado não individualmente para cada crédito, mas estatisticamente pela produção de contratos.

São constituídas provisões para capitais com incidentes de pagamento que não sejam de recuperação duvidosa, tendo em conta a probabilidade de passagem para recuperação duvidosa e tendo por base uma taxa de recuperação no momento da passagem para recuperação duvidosa.

Actividade Redes

Para os créditos mais importantes, tal como os créditos Redes, o provisionamento dos duvidosos é determinado de modo unitário numa base individual, em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou dos procedimentos utilizados.

Os créditos de recuperação não duvidosa são objecto de uma abordagem que assenta numa análise individual e numa análise colectiva do risco de crédito.

Os créditos de recuperação não duvidosa cuja análise individual faça todavia aparecer um indicador objectivo de provisionamento são distinguidos de outros créditos não duvidosos e reagrupados na categoria de créditos com incidentes de pagamento, criada para o efeito. A degradação da estrutura financeira, da rentabilidade e do comportamento de pagamento da contraparte constitui o facto gerador da classificação na categoria de créditos com incidentes de pagamento. Isso constitui igualmente o facto gerador do provisionamento. Os créditos com incidentes de pagamento são objecto de um provisionamento que associa a taxa de provisão dos créditos de recuperação duvidosa à taxa de mutação dos créditos com incidentes em duvidosos.

Tendo em conta o conhecimento personalizado de cada contraparte, o provisionamento para créditos com incidentes de pagamento pode ser igualmente objecto de um ajustamento de avaliação.

Os créditos de recuperação não duvidosa cuja análise individual não revele um indicador objectivo de provisionamento são agrupados na categoria de créditos são. São objecto de uma análise colectiva do risco de crédito, apreendido através do risco sectorial. Para cada país em que a RCI Banque financia a rede, os factores macroeconómicos explicativos do risco sobre a actividade de financiamento da rede são identificados por um período longo e a sua correlação com as perdas históricas é posta em evidência. Quando os indicadores macroeconómicos de referência fazem aparecer uma degradação, os créditos são provisionados colectivamente. A taxa de provisionamento reflecte a taxa de perdas em ligação com a degradação observada.

Actividade Empresas

Os clientes Empresas são provisionados segundo a abordagem estatística, numa abordagem individual igualmente aplicada aos clientes Grande Público.

Este método é aplicado na medida em que esta abordagem for pertinente. Caso contrário, os créditos com incidentes de pagamento e os duvidosos são objecto de um acompanhamento unitário, sendo então o provisionamento determinado em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou de procedimentos utilizados.

Uma abordagem colectiva por carteira foi implementada para os créditos são, sem impacto significativo sobre as contas da RCI Banque.

Actividades Grande Público e Empresas

Os juros vencidos e acumulados sobre créditos de recuperação duvidosa são integralmente provisionados. Os fluxos de provisão são apresentados como dedução à rubrica juros e proveitos a que se referem.

Regras de passagem a perdas

Quando um crédito apresenta um risco real durante um período de três anos e nenhum elemento permite prever a sua cobrança, o montante da provisão é reintegrado e o capital bruto é passado para perdas sobre créditos incobráveis.

C - Títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo

Títulos de participação e partes de capital em empresas associadas

Pertencem a esta categoria os títulos cuja posse durável for estimada útil à actividade da empresa, nomeadamente por permitir exercer influência sobre a sociedade emissora dos títulos ou assegurar o seu controlo.

Considera-se como "Partes de capital em empresas associadas" os títulos de empresas susceptíveis de serem incluídos por integração global num mesmo grupo consolidável. Os outros títulos pertencentes a esta categoria mas que não são susceptíveis de ser incluídos por integração global neste mesmo grupo são classificados como "Títulos de participação".

Outros títulos detidos a longo prazo

Pertencem a esta categoria os investimentos realizados sob forma de títulos com a intenção de favorecer o desenvolvimento de relações profissionais duráveis através da criação de uma ligação privilegiada com a empresa emitente, mas sem influência na gestão das empresas, cujos títulos são detidos devido à fraca percentagem de direitos de voto que representam.

Os títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo figuram no balanço ao custo de aquisição ou com o seu valor reavaliado em 31 Dezembro de 1976 (reavaliação legal). Provisões para depreciação são constituídas quando o valor de utilização é inferior. Este é geralmente determinado em função da quota-parte de activo líquido detida, calculada segundo os princípios contabilísticos seguidos para a elaboração das contas consolidadas.

Os dividendos correspondentes são contabilizados no ano em que forem postos a pagamento.

D – Títulos de dívida pública e valores equiparados, obrigações, acções e títulos de rendimento fixo e variável

Esta rubrica agrupa, de acordo com a regulamentação bancária francesa, os valores mobiliários, os instrumentos do mercado interbancário, os bilhetes do Tesouro e outros títulos de crédito negociáveis.

Os títulos são classificados em três categorias:

Títulos de transacção

São títulos destinados a ser cedidos a curto prazo. A avaliação desta carteira de títulos faz-se ao valor de mercado, incluindo os juros acumulados, e as diferenças de avaliação são contabilizadas na conta de exploração.

Títulos de investimento de médio prazo

Os títulos de médio prazo agrupam os títulos adquiridos com a intenção de os deter por um período superior a seis meses.

Estes títulos estão inscritos no balanço pelo seu custo de aquisição, excepto juros acumulados para as obrigações. Para os títulos de rendimento fixo, as diferenças positivas ou negativas que aparecem entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (desconto ou prémio) são objecto de um escalonamento sobre o período de vida restante dos títulos. Este escalonamento é imputado à conta de exploração.

As provisões para depreciação são constituídas quando o valor de mercado de uma linha de títulos na data de fecho for inferior ao custo de aquisição ou ao valor contabilístico corrigido do escalonamento

de descontos e prémios.

Títulos de investimento de longo prazo

Os títulos de longo prazo compreendem exclusivamente os títulos de rendimento fixo adquiridos com a intenção de os conservar de modo durável, em princípio até à data do seu vencimento.

Estes títulos são cobertos por instrumentos de taxas de juro para os proteger de modo duradouro contra o risco de taxas ou são apoiados em financiamentos de longo prazo, que permitem a sua conservação efectiva até à data de vencimento.

Os descontos ou prémios são distribuídos pelo período de vida restante dos títulos.

São constituídas provisões para depreciação quando exista uma forte probabilidade de incumprimento do emitente dos títulos.

E - Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações corpóreas são contabilizadas e amortizadas pelo método de quotas constantes. Os elementos de um conjunto mais ou menos complexo são separados em função das suas características e da sua duração de vida ou da sua capacidade para obter vantagens económicas em ritmos diferentes.

As imobilizações corpóreas são avaliadas ao seu custo histórico de aquisição.

As imobilizações corpóreas, excepto terrenos, são geralmente amortizadas linearmente durante os períodos de utilização estimados seguintes:

- | | |
|---|--------------|
| <input type="checkbox"/> Construções | 15 a 40 anos |
| <input type="checkbox"/> Outras imobilizações corpóreas | 4 a 8 anos |

Os equipamentos informáticos adquiridos são amortizados na totalidade a partir da sua inscrição nas imobilizações incorpóreas ou por um período máximo de 3 anos.

F - Empréstimos

Prémios e custos de emissão de títulos ou de obrigações

Os prémios e custos de emissão são amortizados segundo um método actuarial durante a vida dos empréstimos e figuram nas contas de regularização.

Operações complexas

As operações estruturadas são pouco frequentes. Estão geralmente apoiadas em recursos sob a forma de depósitos ou emissões de títulos e integram swaps contendo uma ou várias cláusulas opcionais particulares.

No quadro destas operações, os riscos de mercado (taxas, câmbios) são estritamente neutralizados

Os resultados destas operações são inscritos na demonstração de resultados na proporção temporal.

G – Provisões

1 - Encargos com pensões e equiparados

Para os regimes de prestações definidas que dizem respeito aos benefícios posteriores ao emprego, os custos das prestações são estimados utilizando o método das unidades de crédito projectadas. Segundo este método, os direitos à prestação são afectados aos períodos de serviço em função da fórmula de aquisição dos direitos do regime, tomando em conta um efeito de linearização quando o ritmo de aquisição dos direitos não for uniforme no decurso dos períodos de serviço ulteriores.

Os montantes dos pagamentos futuros correspondendo aos benefícios concedidos aos assalariados são avaliados com base em hipóteses de evolução salarial, de idade de saída, de mortalidade, depois reconduzidos ao seu valor actual com base nas taxas de juro das obrigações a longo prazo dos emissores de primeira categoria.

Quando as hipóteses de cálculo são revistas, daí resultam desvios actuariais que são escalonados pelo período de duração residual médio esperado do pessoal que participa nestes regimes, para a parte excedente superior a 10%, o maior dos valores seguintes:

- valor actualizado da obrigação à data de fecho a título de prestações definidas à data de fecho, ou
- justo valor dos activos do regime à data de fecho.

O encargo líquido do exercício correspondendo à soma do custo dos serviços prestados, do custo da desactualização menos a rentabilidade esperada dos activos do regime, é registado na sua totalidade na rubrica encargos com pessoal.

2- Provisões para risco-país

As provisões para risco-país incidem sobre os empréstimos concedidos a determinadas filiais e permitem deduzir ao resultado fiscal uma percentagem desses créditos. A percentagem aplicada assim como os países para os quais se calculam as provisões são listados na carta da Direcção da Legislação Fiscal de 24/07/2004.

As filiais para as quais a RCI Banque calcula esta provisão situam-se nos seguintes países

- de categoria I com dedução fiscal de 5%: Polónia, Hungria, Coreia e República Checa.
- de categoria II com dedução fiscal de 10%: Roménia e Eslováquia.

H – Conversão dos elementos em divisas

Conversão das contas das sucursais estrangeiras

As sucursais no estrangeiro são geridas como estabelecimentos autónomos. Em consequência, considerou-se mais pertinente traduzir as contas das sucursais no estrangeiro como as das filiais, a saber:

- as rubricas do balanço, com excepção das contas de ligação, são convertidas à taxa de fecho;
- as rubricas da conta de exploração são convertidas à taxa média do exercício.
- os diferenciais de conversão são incluídos nas contas de regularização

Operações em divisas

No fecho do exercício, os saldos monetários expressos em divisas são convertidos à taxa de fecho. As diferenças de câmbio apuradas nesta ocasião são contabilizadas na conta de exploração.

As diferenças resultantes da conversão dos títulos de participação e de filiais denominados em divisas e financiados em euros são inscritas em contas de diferença de conversão; estas são agrupadas nas rubricas do balanço com as contas dos títulos a que dizem respeito.

Só são constituídas provisões para as perdas cambiais se uma cessão ou um reembolso de títulos estiverem previstos no decurso do exercício seguinte. Do mesmo modo, esta diferença de câmbio só passa para a conta de exploração em caso de cessão ou reembolso da parte dos montantes relativos aos títulos cedidos ou reembolsados.

Na sequência da introdução do euro e de acordo com a legislação em vigor em França, a diferença cambial apurada quando da passagem ao euro sobre os títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo e denominados em divisas in não foi contabilizada na conta de exploração, mas registada numa subconta ligada à conta principal dos títulos em questão.

I – Instrumentos financeiros sobre divisas e taxas

As operações sobre instrumentos financeiros a prazo não liquidadas figuram nas contas extrapatrimoniais.

1 - Instrumentos financeiros de taxas de juro negociadas nos mercados de balcão:

Trata-se principalmente de operações de permuta de taxas de juro no quadro de uma gestão do risco global de taxas. Os custos e proveitos relativos a estas operações de permuta de taxas de juro ou de divisas são inscritos na demonstração de resultados na proporção temporal. Para além disso, os resultados apurados dos outros instrumentos financeiros a prazo sobre taxas de juro, tais como os Forward Rate Agreements (F.R.A.), os caps, os floors e os collars, são inscritos na demonstração de resultados de modo escalonado sobre o período de vida dos elementos cobertos

Quando o grupo é levado a tomar posições isoladas, os instrumentos em causa, regularizados em mercados de balcão, são valorizados segundo o método seguinte: os fluxos futuros certos são actualizados numa curva de taxa zero cupão da classe de instrumentos correspondentes. As cotações de curvas de taxas e de câmbio são extraídas diariamente e automaticamente dos sistemas fornecidos por bases de dados externas utilizadas para negociar nos mercados. Apenas as depreciações relativas a conjuntos homogéneos de contratos são provisionadas.

2 - Instrumentos cambiais

Os instrumentos cambiais destinam-se essencialmente a cobrir o risco de câmbio. O resultado relativo a estas operações é inscrito de maneira simétrica pelo período de vida dos elementos cobertos

J – Informações relativas ao risco de contraparte sobre produtos derivados

As regras de controlo interno aplicáveis ao risco de contraparte sobre produtos derivados são definidas no perímetro consolidado do grupo RCI Banque: os limites de contraparte são apoiados pela Renault junto do grupo RCI Banque e o acompanhamento dos compromissos, para justificar a exposição real ao risco, deve efectuar-se de maneira consolidada. Não é portanto feito o cálculo individualizado da exposição ao risco de contraparte para a sociedade RCI Banque.

As regras de gestão do risco de contraparte sobre produtos derivados, estabelecidas ao nível do grupo RCI Banque, são apresentadas a seguir.

O risco global de contraparte incorrido no conjunto dos produtos derivados contraídos pelo grupo RCI Banque é medido segundo um método interno pré-fixado.

O equivalente - crédito é calculado sobre uma base de coeficientes de ponderação ligados ao tipo de instrumento (3 % ao ano para as operações denominadas numa única divisa e 12% ao ano para as operações envolvendo duas divisas) e à duração da operação. Estes coeficientes são voluntariamente mais elevados do que os previstos pela regulamentação sobre adequação de fundos próprios, o que corresponde a uma abordagem deliberadamente prudente e conservadora nas condições actuais do mercado. Não é feita compensação entre os riscos associados às posições que se neutralizam com uma mesma contraparte.

O acompanhamento individualizado do risco de contraparte é baseado no método referido acima. Além disso, toma em consideração o risco de distribuição e baseia-se no método de notação interna (determinado pelo accionista Renault), que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma nota que toma em conta vários factores de risco ponderados: nível dos fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo prazo e curto prazo pelas agências de rating, apreciação qualitativa da contraparte.

K – Informações sectoriais

A segmentação das actividades articula-se em função da noção de categoria de cliente:

- O mercado **Grande Público** cobre o conjunto de financiamentos e serviços associados que são efectuados com os não profissionais.
- O mercado **Empresas** agrupa o conjunto das concessões de financiamento, de fleet management e de serviços associados que se destinam aos profissionais.
- A actividade **Rede** agrupa os financiamentos concedidos à Rede de concessionários.

Os resultados de cada um destes três segmentos de mercado são apresentados separadamente.

As actividades de refinanciamento e de holding estão agrupadas e incluídas em **Outras actividades**.

As actividades de financiamento das vendas Renault, Nissan, Dacia, Samsung e Multimarques estão reagrupadas.

A determinação dos resultados por sector de actividade baseia-se em convenções analíticas internas de refacturação ou de valorização dos meios afectados. Os fundos próprios concedidos a cada um dos pólos de actividade são aqueles efectivamente postos à disposição das filiais e sucursais, repartidos em seguida entre actividades em função de regras analíticas internas.

II – ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE DE CRISE FINANCEIRA

Num ambiente económico em profunda mutação, a RCI Banque adaptou o seu modo de funcionamento ao contexto financeiro actual.

Liquidez

O controlo do risco de liquidez da RCI Banque baseia-se em vários indicadores ou análises, actualizados mensalmente com base nas últimas previsões de capital em dívida (clientes e rede) e nas operações de refinanciamento realizadas.

Liquidez estática: o objectivo da RCI Banque é de ter uma liquidez estática positiva. Os activos gerados no passado foram financiados por dívidas de uma maturidade superior.

Liquidez dinâmica «cenário negro»: este indicador toma em conta as previsões de actividade nova, num contexto de stress test maximum que não prevê qualquer acesso ao recurso novo. Este cenário permite estabelecer dois indicadores:

- número de dias de actividade comercial possíveis sem acesso ao mercado, utilizando apenas as linhas bancárias confirmadas e as mobilizações BCE (indicador de controlo interno),
- reserva de liquidez (indicador de controlo interno e de comunicação externa).

Liquidez dinâmica «cenário central do management» realizada a partir de hipóteses de refinanciamento diversificado incluindo mercado obrigacionista, investimentos privados, financiamento bancário a longo prazo, titularização (incluindo conduto e BCE) e recurso aos planos de apoio europeus. Este cenário constitui o indicador de comunicação externa, nomeadamente em relação às agências de rating que exigem uma visibilidade da liquidez a 12 meses. Esta análise é completada por uma simulação da evolução da liquidez estática previsional.

A **reserva de liquidez** é calculada como a diferença entre as garantias disponíveis e o capital em dívida de commercial paper. Reflecte a capacidade da RCI Banque em obter novos recursos de maneira segura, quer seja nos mercados dos certificados de depósito e commercial papers, sob a forma de mobilizações na Banca Central, ou por utilização das linhas de financiamentos confirmadas. Esta atinge assim 3 988 M€, aumentando para 911 M€ relativamente a 31 de Dezembro de 2007. Este aumento explica-se principalmente pela titularização da carteira leasing na Alemanha, mantida pela RCI Banque como colateral BCE por um montante nominal de 675 M€ e pela implementação de um mecanismo de declaração bi-semanal dos créditos comerciais aceites pelo Banco de França em garantia das operações de política monetária no montante de cerca de 200 M€.

Risco a título da actividade de crédito

A política de aceitação estrita e reactiva foi mantida e aperfeiçoada. As comissões riscos mensais permitem o acompanhamento regular do desempenho real e o ajustamento regular dos scores (objectivos por país e por mercado). Estas instâncias de controlo foram reforçadas por um acompanhamento dinâmico do risco nos 5 países mais importante, graças à evolução metodológica dos nossos modelos.

Em 2008, os objectivos de PD média (Probabilité par Défaut, ou Probabilidade de Incumprimento previsional) por país baixaram. Um acompanhamento aperfeiçoado por sector de actividade e o ajustamento dos scores permitiram a manutenção do custo do risco próximo do registado em 2007 (excepto Espanha). Para além dos objectivos de PD, a Espanha dispõe de um novo sistema de aceitação empresa desde Junho de 2008 e de uma nova direcção de aceitação em consequência da sua reorganização em 2008.

A recuperação de créditos é objecto de uma atenção particular e permanece, a par da aceitação, um objectivo prioritário. A optimização das plataformas (managers dedicados, reforço dos efectivos), a implementação de novas ferramentas e a manutenção da política de recuperação de veículos melhoram as performances de recuperação dos créditos com incidentes de pagamento e de recuperação duvidosa.

Numa conjuntura económica incerta, a RCI Banque permanece atenta a um ambiente em mutação, tendo por objectivo manter o custo do risco global a um nível compatível com as expectativas da comunidade financeira e as metas de rentabilidade.

Rentabilidade

As margens de crédito registadas nos mercados sofreram movimentos significativos. Neste contexto de volatilidade, a RCI Banque deu provas de grande reactividade e reviu por diversas vezes os custos de liquidez internos utilizados para a definição dos preços das operações clientes, permitindo assim manter uma margem sobre a produção de novos créditos em linha com os objectivos orçamentais. De modo semelhante, os custos dos financiamentos concedidos aos concessionários foram revistos e a introdução de uma «taxa de base Crédito Rede» revista mensalmente deve permitir estabilizar a rentabilidade desta actividade.

Governança

O acompanhamento da posição de liquidez estática, da posição de liquidez dinâmica num cenário de stress de fecho total de novas fontes de financiamento e da reserva de liquidez foram objecto de um ponto específico em cada um dos Comités Financeiros mensais.

Os comités de gestão país seguiram além disso mais sistematicamente os indicadores de risco e de margem instantânea previsional, que completam as análises habituais da rentabilidade das filiais.

Exposições à crise

O contexto económico em 2008 foi caracterizado pelo deslocamento da crise financeira do risco essencialmente «subprime» inicial para um risco generalizado do sector financeiro no seu conjunto. O período recente traduziu-se pelo agravamento dos riscos em certos tipos de contrapartes já em risco no final de 2007 (monolines, contrapartes bancárias, hedge funds), bem como pela falência de instituições de crédito (Lehman Brothers, bancos islandeses).

O grupo RCI Banque não detém exposições directas de tipo «subprime», monolines, hedge funds, CDO (Collateralized Debt Obligations) ou CMBS (Commercial Mortgage-Backed Securities). Também não esteve envolvido em operações com instituições de crédito que não cumpriram. Portanto, não foi registada qualquer perda a este título.

No contexto económico actual, o Comité de Contraparte decidiu também suprimir ou congelar temporariamente os limites de um certo número de contrapartes sensíveis ou em risco. O controlo de ultrapassagens dos limites realizado pelo grupo não apontou para ultrapassagens significativas.

Princípios e métodos contabilísticos

À partida, a análise da situação do grupo e as medidas tomadas no contexto actual, tal como descritas atrás, não permitem pôr em causa a hipótese de continuidade de exploração apurada no fecho das contas.

Nenhuma outra estimativa contabilística particular foi apurada pelo grupo RCI Banque no quadro do fecho das contas de 2008.

III - NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (em milhares de euros)

NOTA 1: Créditos sobre as instituições de crédito

Esta rubrica analisa-se da seguinte forma:

Em milhares de euros

Créditos sobre as instituições de crédito	2008	2007	2006
Contas à ordem	1 142 499	1 295 377	1 622 026
Contas a prazo	3 314 054	4 164 220	8 281 145
Empréstimos subordinados			151 000
Subtotal	4 456 553	5 459 597	10 054 171
Créditos conexos sobre:			
Contas à ordem	4 919	5 490	4 546
Contas a prazo	55 783	52 132	90 708
Empréstimos subordinados			366
Subtotal	60 702	57 622	95 620
TOTAL	4 517 255	5 517 220	10 149 791

Em 2008, o montante dos empréstimos concedidos às sociedades do Grupo Renault é de 4,4 MEUR contra 5,4 MEUR em fim de 2007 e 10,1 MEUR em fim de 2006.

A baixa dos créditos a prazo às instituições de crédito está directamente ligada à fusão/absorção da RCI Finanzholding gmbh e da RCI Allemagne em 01/01/2008, tendo a RCI Finanzholding gmbh o estatuto de instituição de crédito.

O empréstimo subordinado que existia em 2006 era concedido pela RCI Banque à Renault Financiaciones.

em milhares de euros

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual	2008	2007	2006
Até 3 meses	2 291 668	3 402 063	4 783 049
De 3 meses a 1 ano	961 765	1 052 133	2 089 178
De 1 a 5 anos	1 263 822	1 063 024	3 146 564
mais de 5 anos			131 000
TOTAL	4 517 255	5 517 220	10 149 791

em milhares de euros

Discriminação por zona geográfica	2008	2007	2006
- França	2 038 814	1 923 003	1 893 265
- União Europeia (excepto França)	786 550	1 021 463	7 729 080
- Europa fora da União Europeia	1 686 582	2 128 608	337 015
- América Latina	5 247	4 099	60
- Outras zonas	61	440 047	190 371
TOTAL	4 517 255	5 517 220	10 149 791

A fusão teve lugar na Alemanha, o que explica igualmente a diminuição de créditos em zona União Europeia.

NOTA 2: Operações com clientes

Esta rubrica decompõe-se do seguinte modo:

<i>em milhares de euros</i>	2008	2007	2006
<u>Créditos a clientes</u>	6 976 842	8 994 994	5 273 336
Créditos comerciais	1 380 588	1 959 861	55 484
Outros empréstimos a clientes	5 031 079	6 154 403	4 912 566
Contas correntes devedores	178 879	472 218	58 200
Créditos de recuperação duvidosa	277 589	277 111	177 930
Créditos quase incobráveis	108 707	131 401	69 157
<u>Créditos conexos</u>	30 731	44 475	29 667
Créditos comerciais	221	1 024	
Outros empréstimos a clientes	26 521	35 234	24 537
Contas correntes devedores	216	425	171
Créditos de recuperação duvidosa e créditos quase incobráveis	3 773	7 792	4 960
<u>Provisões</u>	(421 813)	(354 476)	(119 391)
Provisões para créditos com incidentes ou de risco	(178 949)	(154 957)	(17 533)
Provisões para créditos de recuperação duvidosa	(131 298)	(99 415)	(36 683)
Provisões para créditos quase incobráveis	(111 566)	(100 104)	(65 175)
TOTAL CRÉDITOS LÍQUIDOS A CLIENTES	6 585 760	8 684 993	5 183 613

As datas de vencimento por prazo de vencimento residual são assim escalonadas:

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
<u>Créditos a clientes</u>	6 585 760	8 684 993	5 183 613
Até 3 meses	1 863 438	2 641 038	694 145
de 3 meses a 1 ano	1 900 890	1 831 238	1 570 378
de 1 a 5 anos	2 806 078	4 195 925	2 860 186
mais de 5 anos	15 353	16 792	58 903

Discriminação das operações com clientes por segmento de actividade

(em milhares de euros)	2008	2007	2006
Financiamento Grande Público	2 560 127	3 106 965	1 995 438
Valor Bruto	2 756 492	3 243 289	2 055 033
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	105 816	74 634	22 293
<i>créditos quase incobráveis</i>	85 498	94 074	49 686
Provisões	(196 365)	(136 324)	(59 595)
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	(75 494)	(43 144)	(13 925)
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	(91 656)	(80 457)	(43 652)
Financiamento Empresas	249 682	965 640	835 362
Valor Bruto	354 618	1 079 279	855 250
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	12 748	15 090	5 676
<i>créditos quase incobráveis</i>	10 917	21 270	20 131
Provisões	(104 936)	(113 640)	(19 888)
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	(5 799)	(7 747)	(1 808)
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	(2 993)	(15 754)	(17 115)
Financiamento Redes	1 295 440	1 464 808	529 574
Valor Bruto	1 415 944	1 569 322	569 481
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	199 583	245 306	140 223
<i>créditos quase incobráveis</i>	16 115	4 683	4 299
Provisões	(120 504)	(104 514)	(39 907)
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	(66 862)	(47 431)	(20 949)
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	(12 707)	(3 893)	(4 408)
Outros	2 480 511	3 147 580	1 823 239
Valor Bruto	2 480 511	3 147 580	1 823 239
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	-	-	-
<i>créditos quase incobráveis</i>	-	-	-
Provisões	-	-	-
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	-	-	-
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	-	-	-
Total líquido das operações com clientes	6 585 760	8 684 993	5 183 613

NOTA 3: Obrigações e outros títulos de rendimento fixo

Esta rubrica agrupa:

(em milhares de euros)	2008	2007	2006
Títulos de investimento médio prazo cotados	1 210 355	2 052 587	1 498 114
Títulos de investimento médio prazo não cotados	1 713 273	411 086	94 673
Títulos de investimento longo prazo não cotados	409 904	119 731	356
Créditos associados aos títulos de rendimento fixo	6 344	6 089	1 933
Provisões para títulos de investimento longo prazo	(26 021)	(3 612)	(356)
TOTAL	3 313 855	2 585 881	1 594 720

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual:

(em milhares de euros)	2008	2007	2006
Até 3 meses	490 760	109 571	1 933
de 3 meses a 1 ano	1 558 305	102 979	364 300
de 1 a 5 anos	568 230	2 373 331	1 028 487
mais de 5 anos	696 560	-	200 000
TOTAL	3 313 855	2 585 881	1 594 720

Os títulos de investimento de médio prazo são constituídos por títulos adquiridos no quadro das titularizações França (DIAC e COGERA), Itália e Alemanha como se pormenoriza a seguir:

- DIAC, filial francesa da RCI Banque: participações classe R (11,9 MEUR) e participações classe A (237,7 MEUR), emitidas pelo fundo comum de créditos Alliance Auto Loans-France, para as necessidades da operação de titularização de créditos automóveis a clientes realizada em 2007.

- COGERA, filial francesa da RCI Banque: participações classe A (50 MEUR)), emitidas pelo fundo comum de créditos Alliance DFP France, para as necessidades da operação de titularização de créditos concessionários, realizada em 2005.

- Sucursal Italie, participações classe C (267,8 MEUR) emitidas pelo fundo comum de créditos Rome Alliance para as necessidades da operação de titularização de créditos automóveis a clientes realizada em 2007.

- Sucursal Allemagne, participações classe R (1 443,7 MEUR) emitidas pelo fundo comum de créditos Cars Alliance Auto Loans Germany.

- RCI Leasing Allemagne, participações classe A (376,7 MEUR), classe B (48 MEUR) e classe R (297,8 MEUR) emitidas pelo fundo comum de créditos Cars Alliance Auto Loans Germany sobre créditos de leasing (ALLEGRO)..

O valor de mercado destes títulos de investimento é 2 693 MEUR em 2008, contra 2 276,6 MEUR em 2007. A menos valia latente eleva-se a 40,6 MEUR em 2008, contra uma mais valia latente de 1,2 MEUR em 2007.

A dotação de 26 MEUR corresponde a um risco de depreciação dos títulos de classe A adquiridos pela RCI Banque no quadro da titularização DIAC realizada em 2007 e da titularização ALLEGRO realizada pela RCI Leasing Allemagne em 2008.

Os títulos de investimento de longo prazo correspondem exclusivamente a títulos emitidos pela RCI Korea Ltd e adquiridos pela RCI Banque. O valor de mercado destes títulos é de 418,9 MEUR em 2008, contra 121,1 MEUR no fim de 2007 e a mais valia latente eleva-se a 10,9 MEUR em 2008, contra 2,1 MEUR em fim de 2007.

NOTA 4: Participações e outros títulos detidos a longo prazo

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Valores brutos	1 032 339	922 934	975 133
Partes de capital em empresas associadas	691 104	687 765	767 080
Participações	341 023	234 842	207 536
Outros títulos detidos a longo prazo	212	327	517
Provisões	(7 188)	(8 402)	(19 283)
Partes de capital em empresas associadas	(7 188)	(7 364)	(19 241)
Participações		(996)	
Outros títulos detidos a longo prazo		(42)	(42)
Valores líquidos	1 025 151	914 532	955 850
Partes de capital em empresas associadas	683 916	680 401	747 839
Participações	341 023	233 846	207 536
Outros títulos detidos a longo prazo	212	285	475

Variação dos títulos de participação e partes de capital em empresas associadas:

<i>(em milhares de euros)</i>	Saldo inicial	Aumento	Diminuição	Saldo final
Valor Bruto	975 133	141 245	(193 444)	922 934
Provisões	(19 283)	(5 666)	16 547	(8 402)
TOTAL 2007	955 850	135 579	(176 897)	914 532
Valor Bruto	922 934	239 129	(129 724)	1 032 339
Provisões	(8 402)	(295)	1 509	(7 188)
TOTAL 2008	914 532	135 579	(176 897)	1 025 151

As principais evoluções registadas no decurso do exercício respeitaram os títulos seguintes:

(em milhares de euros)

2008

Aumento dos títulos detidos pela RCI Allemagne	
Títulos Overlease Itália detidos pela RCI Italie (49%)	281
Aumento de capital RCI Korea	
Aumento de capital Renault Crédit Polska	86 785
Aumento de capital RCI Bank Polska	3 883
Aumento de capital RCI Finance CZK SRO	13 313
Aumento de capital Renault Leasing SRO	3 786
Aumento de capital Companhia de arrendamento mercantil	7 573
Aumento de capital CFI Renault do Brasil	98 524
Criação da filial RCI Services Ltd Malta	1 319
Criação da filial RCI Services doo u Osnivanju Serbie	10 000
Regularização excepto MUSIC	50
Total de aumentos	13 615
Cessão de RDFM	239 129
Liquidação de SFE	(181)
Cessão de títulos SAFCA	(42)
Fusão RCI Allemagne-RCI Finanzholding	(60)
Liquidação da Sygma Finance	(127)
Diminuição dos títulos Artida e Overlease Espagne detidos pela RCI	(911)
Espagne	(1 235)
Total das diminuições	(295)
	(129 724)

A diferença de conversão dos títulos de participação das filiais da zona Euro eleva-se a (0,9) MEUR no fim de 2008, contra (19) em fim de 2007. É de (95,9) MEUR no fim de 2008, contra (13,6) em fim de

2007 para as filiais fora da zona euro.

As principais filiais têm o estatuto de estabelecimento de crédito em França ou serão consideradas como tal no estrangeiro no que respeita à regulamentação francesa (cf. quadro de filiais e participações).

Estes títulos não estão cotados.

NOTA 5: Imobilizações

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Imobilizações incorpóreas	237	385	660
- Valor Bruto	9 053	8 914	4 764
- Amortização	(8 816)	(8 529)	(4 104)
Imobilizações corpóreas	4 185	6 160	6 116
- Valor Bruto	24 161	25 893	15 867
- Amortização	(19 976)	(19 733)	(9 751)
TOTAL	4 422	6 545	6 776

As imobilizações corpóreas e incorpóreas destinam-se principalmente à exploração corrente e provêm essencialmente das sucursais alemã, italiana e espanhola.

NOTA 6: Outros activos

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Outros devedores	77 846	77 145	30 694
TOTAL	77 846	77 145	30 694

NOTA 7: Conta de regularização activo

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Proveitos a receber de instrumentos financeiros a prazo	65 309	96 600	88 476
Outros proveitos a receber	13 508	20 043	677
Amortizações em valor líquido:			
- Despesas de emissão de obrigações	1 593	3 284	9 957
- Prémios de emissão de obrigações	3 382	3 000	663
- Prémios de emissão de títulos de crédito negociáveis			2 357
Despesas com custo diferido	2 869	5 325	3 810
Ajustamentos de cotações de operações cambiais	347 982	81 682	
Diferenças de conversão da sucursal argentina	2 466	7 364	5 768
Valores recebidos para cobrança	645	779	838
TOTAL	437 753	218 077	112 546

NOTA 8 : Dívidas a instituições de crédito

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Contas e empréstimos	3 942 065	3 264 365	3 160 334
Contas à ordem	87 317	150 518	78 614
Contas a prazo	3 854 748	3 113 848	3 081 720
Valores dados em pensão ou venda firme	1 150 000	400 464	109 083
Outros débitos:	43 594	36 710	32 840
Contas à ordem	45	61	46
Contas a prazo	43 549	36 649	32 794
TOTAL	5 135 659	3 701 540	3 302 258

O valor contabilístico dos créditos dados em garantia à Société de Refinancement des Activités des Etablissements de crédit (SFEF) pela RCI Banque eleva-se a 492 MEUR em 31 de Dezembro de 2008, em contrapartida de um financiamento de 282 MEUR.

O montante do financiamento concedido pelo Banco de França em contrapartida dos créditos e títulos mobilizados eleva-se a 1 150 MEUR apresentado na rubrica acima “Valores dados em pensão”

O montante das dívidas junto de empresas associadas eleva-se a 222,3 MEUR em 31 de Dezembro de 2008, contra 396,1 MEUR em 31 de Dezembro 2007.

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual :

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Até 3 meses	2 500 735	2 083 731	1 182 034
de 3 meses a 1 ano	890 587	593 240	791 567
de 1 a 5 anos	1 734 287	1 015 300	1 318 658
mais de 5 anos	10 050	9269	10 000
TOTAL	5 135 659	3 701 540	3 302 259

Discriminação por zona geográfica :

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
- França	2 724 287	1 523 576	1 034 056
- União Europeia (excepto França)	2 372 255	1 962 073	2 220 628
- Europa fora União Europeia	9 899	191 024	8 723
- América Latina	29 218	24 867	17 470
- Outras zonas			21 382
TOTAL	5 135 659	3 701 540	3 302 259

NOTA 9: Operações com clientes

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma :

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Contas credores à ordem	211 132	124 083	101 495
Contas credores a prazo	144 193	19 742	285 000
Outros montantes devidos a clientes	756	622	93
<i>Subtotal</i>	356 081	144 447	386 588
Outros débitos:			
Contas credores à ordem	356	216	285
Contas credores a prazo	20	135	657
<i>Subtotal</i>	376	351	942
TOTAL	346 457	144 798	387 530

O montante das operações com clientes no que se refere a empresas associadas eleva-se a 326,7 MEUR em 31 de Dezembro de 2008, contra 105,6 MEUR em 31 de Dezembro de 2007, Este aumento explica-se em grande parte pelas Gages Espèces Renault (+ 100 MEUR) e um aumento das contas credores clientes com a empresa associada Diac Location (+ 153,4 MEUR).

A “gage espèces” é uma garantia concedida pelo construtor Renault por um período indeterminado, protegendo a RCI contra o risco de incumprimento do grupo Renault Retail Groupe

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual:

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Até 3 meses	212 264	127 227	362 530
de 3 meses a 1 ano	4 193	17 571	12 500
de 1 a 5 anos	40 000		12 500
mais de 5 anos	100 000		
TOTAL	356 457	144 798	387 530

Discriminação por zona geográfica:

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
- França	272 460	46 808	333 300
- União Europeia (excepto França)	81 287	91 830	53 967
- Europa fora União Europeia			
- América Latina	2 709	6 160	263
- Outras zonas			
TOTAL	356 457	144 798	387 530

NOTA 10: Dívidas representadas por um título

Esta rubrica compreende os elementos seguintes:

<i>(em milhares de euros)</i>	2006	2006	2006
Empréstimos obrigacionistas	3 591 085	7 752 863	2 941 736
Títulos de créditos negociáveis	4 921 812	4 269 565	9 499 345
<i>Subtotal</i>	8 512 897	12 022 428	12 441 081
Outros débitos :			
Empréstimos obrigacionistas	58 831	96 372	49 805
Títulos de créditos negociáveis	27 789	15 105	73 860
<i>Subtotal</i>	86 620	111 477	123 665
TOTAL	8 599 517	12 133 905	12 564 746

Os EMTN previamente classificados nos títulos de créditos negociáveis são agora equivalentes a empréstimos obrigacionistas, estes últimos apresentando características semelhantes em termos de maturidade, intenção de gestão e acompanhamento de riscos.

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residuais dos empréstimos obrigacionistas:

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Até 3 meses	560 917	1 304 543	49 805
de 3 meses a 1 ano	772 500	2 127 635	
de 1 a 5 anos	2 316 500	4 394 839	2 941 736
mais de 5 anos		22 218	
TOTAL	3 649 917	7 849 235	2 991 541

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residuais dos títulos de créditos negociáveis

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Até 3 meses	2 981 946	3 639 247	4 015 961
de 3 meses a 1 ano	1 312 171	586 852	2 601 396
de 1 a 5 anos	634 517	58 571	2 910 395
mais de 5 anos	20 966		45 453
TOTAL	4 949 600	4 284 670	9 573 205

NOTA 11 : Outros passivos

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Outros credores	145 924	506 589	367 779
TOTAL	145 924	506 589	367 779

NOTA 12: Contas de regularização

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Custos a pagar sobre instrum. financeiros a prazo	133 120	133 042	114 039
Outros custos a pagar	114 519	135 635	34 696
Proveitos diferidos	1 289	3 078	11 085
Proveitos a distribuir em valor líquido			
- Prémios de emissão de empréstimos obrigacionistas	119	417	249
- Prémio de emissão de títulos de créditos negociáveis			126
Proveitos diferidos sobre instrumentos financeiros			
Contas de ajustamento em divisas			8 432
TOTAL	249 046	272 172	168 627

NOTA 13: Provisões

(em milhares de euros)	2008	2007	2006
Operações bancárias	26 271	19 611	18 460
Provisões para risco-país	16 120	19 360	17 862
Provisões para garantias bancárias			589
Outras provisões	10 151	251	9
Operações não bancárias	8 601	9 376	7 684
Provisões para encargos com pensões de reforma	2 233	2 521	15
Provisões para reestruturações	4 485	4 966	7 634
Provisões para riscos filiais			
Outras provisões	1 883	1 889	35
TOTAL	34 872	28 987	26 144

A provisão para risco país corresponde à provisão dedutível fiscalmente de uma % dos capitais de refinanciamento da RCI Banque (cf Princípios Contabilísticos).

A provisão para encargos com pensões de reforma diz respeito unicamente à sucursal italiana.

As outras provisões ligadas às operações não bancárias são constituídas por provisões para riscos fiscais e litígios.

Variação das provisões:

(em milhares de euros)	Dotações		Recuperações		Reclassificação e	2008
		Utilizada	Não		efeito cambial	
Operações						
Provisões para risco-	19 360	1 029		(4 269)		16 120
Provisões para garantias bancárias						
Outras provisões de carácter bancário	251	9 900				10 151
Subtotal	19 611	10 929		(4 269)		26 271
Operações não bancárias						
Provisões para encargos com pensões de reforma	2 521	39	(327)			2 233
Provisões para o plano social e reestruturações	4 966	932	(6 238)	(1 809)	634	4 485
Provisões para riscos relativos às filiais						
Outrasprovisões	1 889	468			298	1 883
Subtotal	9 376	7 439	(6 565)	(772)	932	9 376
TOTAL	28 987	18 368	(6 565)	(6 850)	932	34 872

Aproximação entre o valor do encargo e a provisão

Em milhares de euros	2008	2007	2006
Valor actuarial dos encargos	2 233	2 521	15
Ganhos e perdas actuariais não contabilizados			
Custo de serviços prestados não contabilizados			
Provisões líquidas no balanço	2 233	2 521	15

Discriminação da variação de provisões para encargos com pensões de reformas e equiparados

Em milhares de euros	2008	2007	2006
Saldo inicial	2 521	2 973	13
Custo líquido do exercício	39	167	
Cotizações pagas e contribuições para os fundos	(327)	(619)	(2)

Outros			
Saldo final	2 233	2 521	15

A provisão para pensões e reformas só diz respeito à RCI Italie

Provisões constituídas em cobertura de um risco de contraparte:

<i>(em milhares de euros)</i>	2006	Dotações	Recuperações e Reclassificação efeito de câmbio		Dotações	Recuperações e Reclassificação efeito de câmbio		2008	
Provisões deduzidas ao activo	139 028	219 505	(140 886)	148 844	366 491	167 704	(80 148)	-146	453 901
Operações com clientes	119 389	210 227	(123 983)	(148 844)	354 477	143 804	(77 444)	(146)	420 691
Operações sobre títulos	19 639	9 278	(16 903)		12 014	23 900	(2 704)		33 210
Provisões inscritas no passivo	18 451	19 360	(18 451)		19 360	1 029	(4 269)	-	16 120
Provisões para garantias bancárias	589		(589)						
Provisões para risco-país	17 862	19 360	(17 862)		19 360	1 029	(4 269)	-	16 120
TOTAL	157 479	238 865	(159 337)	(148 844)	385 851	168 733	(84 417)	(146)	470 021

A discriminação por segmento de actividade das provisões deduzidas ao activo associadas às operações com clientes é apresentada na Nota 2, acompanhada dos capitais correspondentes. A discriminação do custo do risco por segmento de actividade figura na Nota 24

NOTA 14: DÍVIDAS SUBORDINADAS

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Empréstimos subordinados	250 000	250 000	250 000
Outros débitos sobre empréstimos subordinados:	3 427	3 061	2 254
TOTAL	2 53 427	253 661	252 254

Discriminação por duração residual dos empréstimos subordinados (incluindo outras dívidas):

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Até 3 meses	3 427	3 061	2 254
de 3 meses a 1 ano			
de 1 a 5 anos			
mais de 5 anos	250 000	250 000	250 000
TOTAL	253 427	253 061	252 254

Os dois empréstimos subordinados concedidos pela Renault SAS (392 MEUR) foram reembolsados no decurso do primeiro semestre de 2005. Estes dois empréstimos subordinados foram substituídos por uma emissão pública de dívidas subordinadas de 250 MEUR por um período de 10 anos (reembolso in fine em 07/04/2015) à taxa de juro Euribor 3 meses + 0,4.

NOTA 15: Capitais próprios

<i>(em milhares de euros)</i>	Saldo em 31/12/2007	Resultado 2007	Dividendos	Aumentos (diminuições)	Saldo em 31/12/08
Capital	100 000				100 000
Prémio de emissão	256 790				256 790
Prémio de fusão	2 017				2 017
Reserva legal	10 000				10 000
Reserva mais valia longo prazo					
Outras reservas	7 403				7 403
Diferença de reavaliação	177				177
Resultado	448 332	(448 332)		287 044	287 044
Resultados transitados	720 111	448 332	(300 000)		868 443
TOTAL	1 544 836		(300 000)	287 044	1 531 874

Em 31 de Dezembro de 2008, a Renault SAS detinha 999 992 acções, ou seja 99,99 % do capital da sociedade RCI Banque.

Em conformidade com as disposições contidas no artigo 39 da lei 2004-1485, a reserva especial de mais valia a longo prazo foi transferida em 2005 para a rubrica de reserva ordinária.

VARIAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS DOS ÚLTIMOS CINCO EXERCÍCIOS

	CAPITAL	PRÉMIO	RESERVAS	TOTAL
Em 31 de Dezembro 2004	100 000	258 807	686 902	1 045 709
Distribuição do exercício			(180 000)	(180 000)
Varição do resultado transitado)			1 918	1 918
Resultado do exercício (antes de afectação)			213 245	213 245
Em 31 de Dezembro 2005	100 000	258 807	722 065	1080 872
Distribuição do exercício				
Varição do resultado				
Resultado do exercício (antes de afectação)			309 867	309 867
Em 31 de Dezembro 2006	100 000	258 807	1 031 932	1 390 739
Distribuição do exercício			(250 000)	(250 000)
Varição do resultado			(44 241)	(44 241)
Resultado do exercício (antes de afectação)			448 332	448 332
Em 31 de Dezembro 2007	100 000	258 807	1 186 024	1 544 830
Distribuição do exercício			(300 000)	(300 000)
Varição do resultado				
Resultado do exercício (antes de afectação)			287 045	287 045
Em 31 de Dezembro 2008	100 000	258 807	1 173 069	1 531 875

NOTA 16 : Contas extrapatrimoniais

Valores extrapatrimoniais

em milhares de euros)	2008	2007	2006
<u>VALORES PRESTADOS</u>	6 161 487	2 912 218	1 391 718
Compromissos de financiamento	2 242 945	2 152 914	247 951
- Compromissos a favor de instituições de crédito :	108 800	81 800	75 500
<i>Abertura de créditos confirmados</i>	68 800	71 800	51 500
<i>Compromissos a favor de instituições de crédito</i>	40 000	10 000	24 000
- Compromissos a favor de clientes :	2 134 145	2 071 114	172 451
<i>Abertura de créditos confirmados</i>	2 098 871	2 022 095	172 451
<i>Euros emprestados e ainda não entregues</i>	35 274	49 019	
Garantias e avales	1 347 131	709 304	1 028 767
- Garantias bancárias:	1 035 508	520 939	670 209
<i>Cauções, avales e outras garantias prestadas</i>	1 035 508	520 939	670 209
- Garantias de clientes :	311 623	188 365	358 558
<i>Cauções, avales e outras garantias prestadas</i>	311 623	188 365	358 558
Outros compromissos	2 437 411		
- Valores afectados em garantia	2 437 411		
Compromissos sobre valores mobiliários	134 000	50 000	115 000
- Outros títulos a prazo	134 000	50 000	115 000
<u>VALORES RECEBIDOS</u>	6 855 009	5 821 266	5 534 767
Compromissos de financiamento	6 041 323	5 379 239	5 264 840
- Valores recebidos de instituições de crédito :	6 041 323	5 379 239	5 264 840
<i>Abertura de créditos confirmados</i>	5 971 323	5 334 239	5 289 840
<i>Valores recebidos de instituições de crédito</i>	70 000	45 000	25 000
Garantias e avales	813 686	442 027	269 927
- Valores recebidos de instituições de crédito :	536 585	165 621	19 731
<i>Cauções, avales e outras garantias recebidas</i>	536 585	165 621	19 731
- Valores recebidos de clientes :	277 101	276 406	250 196
<i>Cauções, avales e outras garantias recebidas</i>	277 101	276 406	248 779
<i>Hipotecas, penhoras e outras garantias</i>			1 417
<i>Outros valores recebidos</i>			
Outros compromissos			
- Valores afectados em garantia			
Compromissos sobre valores mobiliários			
- Outros títulos a receber a prazo			

Os valores cedidos em garantia (valores prestados) registados por 2 437 MEUR correspondem aos créditos e títulos cedidos em garantia ao Banco Central para a obtenção de um empréstimo ligado à mobilização.

Além disso, foi registado um compromisso de financiamento recebido do Banco Central por 1 287 MEUR.

Um valor prestado em caução a favor de uma instituição de crédito foi registado por 492 MEUR e

corresponde aos créditos DIAC e COGERA prestados em caução à Société de Refinancement des Activités des Etablissements de crédit (SFEF) em contrapartida dos que concedeu à RCI Banque. Um valor recebido em caução de instituição de crédito foi registado pelo mesmo montante para a DIAC e COGERA.

O montante das contas extrapatrimoniais com as empresas associadas decompõe-se como se segue:

(em milhares de euros)	2008	2007	2006
VALORES PRESTADOS			
Compromissos de financiamento			
- Garantias bancárias	108 800	81 800	75 500
- Garantias a favor de clientes			
Garantias para compromissos financeiros			
- Garantias de ordem bancárias	1 035 508	520 939	670 209
- Garantias de ordem de clientes	166 171	110 404	358 332
VALORES RECEBIDOS			
Garantias para compromissos financeiros			
- Valores recebidos de instituição de crédito			238 781
- Valores recebidos de clientes			
Outras garantias			
- Valores cedidos em garantia			

Instrumentos financeiros a prazo

(em milhares de euros)	2008					2007					2006
	Book	Fair Value	0-1 ano	1-5 anos	+5 anos	Book	Fair Value	0-1 ano	1-5 anos	+5 anos	Book
Cobertura do risco cambial:											
Swaps de divisas:											
Empréstimos contraídos	1 008 469	1 007 624	618 386	378 920	11 163	1 026 254	1 024 882	748 393	266 595	11 266	392 338
Empréstimos concedidos	695 983	694 408	396 176	292 238	7 569	963 987	955 247	692 899	251 257	9 831	397 149
Operações cambiais a prazo:											
Compras	516 310	514 590	516 310	-	-	900 332	987 809	900 332	-	-	877 095
Vendas	481 676	480 027	481 676	-	-	891 100	888 680	891 101	-	-	882 119
Operações em divisas:											
Divisas emprestadas ainda não entregues	50 911	50 911	19 415	31 496	-	20 454	20 454		20 454	-	50 589
Divisas emprestadas ainda não recebidas	22 108	22 108	22 108	-	-				-	-	5 160
Operações cambiais em numerário:											
Compras				-	-				-	-	
Vendas				-	-				-	-	
Cobertura do risco de taxa											
Swaps de taxas:											
Credor	14 648 691	326 533	7 643 986	6 984 705	20 000	21 387 925	112 114	9 745 336	11 153 589	20 000	24 003 037
Devedor	14 648 691	346 874	7 643 986	6 984 705	20 000	21 387 925	61 706	9 745 336	11 153 589	20 000	24 003 037

Informações de carácter geral

(em milhares de euros)	2008	2007	2006
ACTIVO E PASSIVO EM DIVISAS			
- Contravalor em euros dos activos em divisas	2 333 157	3 006 053	2 332 315
- Contravalor em euros dos passivos em divisas	1 653 785	1 609 587	1 212 405

NOTA 17: Juros e proveitos equiparados

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Juros e proveitos sobre operações com instituições de crédito	396 119	414 665	431 342
Juros e proveitos sobre operações com clientes	679 717	684 172	329 808
Juros e proveitos equiparados sobre obrigações e outros títulos de rendimento fixo	167 743	72 844	74 738
TOTAL	1 243 578	1 171 681	835 888

NOTA 18: Juros e encargos equiparados

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Juros e encargos sobre operações com instituições de crédito	278 693	208 679	177 050
Juros e encargos sobre operações com clientes	12 155	10 035	9 624
Juros e encargos sobre obrigações e outros títulos de rendimento fixo	549 987	513 591	448 919
Outros juros e encargos equiparados	738	223	130
TOTAL	841 571	732 528	635 723

NOTA 19: Receitas dos títulos de rendimento variável

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Participações e partes de capital em empresas associadas	128 150	184 621	301 912
Outros títulos detidos a longo prazo		72	57
TOTAL	128 150	184 693	301 969

NOTA 20: Ganhos (Perdas) sobre operações financeiras

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Ganhos (perdas) sobre operações de carteira de investimento e equiparados			
Ganhos (perdas) sobre operações cambiais	48	123	(56)
Ganhos (perdas) sobre operações de instrumentos financeiros a prazo			
TOTAL	48	123	(56)

NOTA 21 : Outros proveitos (custos) líquidos de exploração bancária

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Outros proveitos de exploração bancária	66 884	36 879	6 945
Outros custos de exploração bancária	(19 432)	(69 837)	(45 743)
L	47 452	(32 958)	(38 798)

A diminuição da rubrica “Outros custos de exploração bancária” explica-se em parte pelo desaparecimento da parte dos resultados das sociedades em participação que revertiam para a RCI Finanzholding gmbh, que agora se fundiu com a RCI Allemagne.

NOTA 22: Proveitos líquidos de outras actividades

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Outros proveitos de exploração não bancária	1 949	670	769
Outros custos de exploração não bancária	(2 749)	(946)	(523)
Total	(800)	(276)	246

NOTA 23: Custos gerais de exploração

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Despesas de pessoal	68 110	64 371	43 547
Salários e remunerações	47 771	48 856	29 824
Encargos de reforma	3 512	2 383	3 261
Outros encargos sociais	11 704	11 944	8 899
Custos de reestruturação	5 123	1 188	1 563
Despesas administrativas	111 710	139 589	37 807
Comissões pagas às redes de distribuição de veículos	54 003	73 133	13 237
Outras despesas administrativas	57 707	66 456	24 570
TOTAL	179 820	203 960	81 354

Os órgãos de administração e direcção não são remunerados pelos seus mandatos.

NOTA 24: Custo do risco

Esta rubrica compreende o montante líquido das dotações/recuperações para provisões bem como os créditos irrecuperáveis cobertos/não cobertos por provisões:

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Financiamento Grande Público:	(77 707)	(35 316)	(14 662)
Dotações para provisões	(73 782)	(49 802)	(20 476)
Recuperações de provisões	24 368	45 969	24 649
Perdas sobre créditos irrecuperáveis	(32 486)	(37 590)	(20 778)
Recuperação sobre créditos amortizados	4 193	6 107	1 943
Financiamento Empresas:	(14 441)	(11 600)	(8 614)
Dotações para provisões	(18 187)	(14 394)	(11 381)
Recuperações de provisões	11 516	15 379	15 807
Perdas sobre créditos irrecuperáveis	(8 603)	(13 990)	(13 943)
Recuperações sobre créditos amortizados	833	1 405	903
Financiamento Rede:	(9 298)	(17 905)	(5 173)
Dotações para provisões	(36 170)	(50 583)	(33 560)
Recuperação de provisões	28 860	35 459	36 454
Perdas sobre créditos irrecuperáveis	(2 003)	(2 826)	(8 069)
Recuperações sobre créditos amortizados	15	45	2
Variação das provisões para depreciação de outros créditos	(172)	589	160
Custo do risco clientes outros	3 239	(53)	
Custo do risco (excepto risco-país)	(98 378)	(64 285)	(28 289)
Outras correcções de valores	3 300		(4 450)
Provisões para risco-país	3 300		(4 345)
Total	(95 078)	(64 285)	(32 739)

Em 2008, a alta do custo do risco global deve-se essencialmente à degradação da conjuntura espanhola.

NOTA 25: Ganhos (Perdas) sobre activos imobilizados

<i>(em milhares de euros)</i>	2008	2007	2006
Dotações para provisões para imobilizações financeiras	(22 703)	(9 485)	(3 872)
Recuperação de provisões para imobilizações financeiras	1 508	22 712	14 381
Dotações para provisões Riscos Filiais			
Recuperações de provisões Riscos Filiais		200	
Mais valias de cessão sobre imobilizações financeiras e bónus de fusão	87 119	195 241	
Menos valias de cessão sobre imobilizações financeiras	(45)	(7 370)	
Menos valias sobre imobilizações corpóreas e incorpóreas	(525)	(113)	(9)
Mais valias sobre imobilizações corpóreas e incorpóreas	118		
TOTAL	65 473	201 185	10 500

Em 2008, as recuperações para provisão das imobilizações financeiras referem-se à RCI Finance Maroc em 0,99 MEUR, à RN Finance Russie LLC em 0,4 MEUR, à RCI Algérie em 0,07 MEUR e à SFE em 0,04 MEUR.

As dotações para provisões referem-se essencialmente aos títulos de Classe A DIAC e RCI Leasing gmbh em 22,4 MEUR.

O bónus de fusão eleva-se em 2008 a 86,2 MEUR e refere-se à RCI Holding (fusão da RCI Allemagne com a RCI Finanzholding).

NOTA 26: Resultados por sectores de actividade

As contribuições por sectores de actividades são analisadas nos principais agregados da demonstração de resultados.

Os sectores de actividade estão definidos na nota L dos princípios contabilísticos.

(em milhares de euros)	2008	2007	2006
Financiamento Grande Público:			
- produto bancário líquido	463 193	159 662	56 228
- resultado bruto de exploração	361 626	21 822	27 095
- resultado de exploração	295 351	(21 748)	12 588
- resultados correntes antes de impostos	294 324	5 756	12 579
Financiamento Empresas:			
- produto bancário líquido	78 981	25 007	15 514
- resultado bruto de exploração	63 232	11 757	8 512
- resultado de exploração	54 789	3 560	(474)
- resultados correntes antes de impostos	54 705	5 006	(474)
Financiamento Redes:			
- produto bancário líquido	146 669	45 118	19 762
- resultado bruto de exploração	115 116	23 582	8 909
- resultado de exploração	91 517	12 023	3 955
- resultados correntes antes de impostos	91 275	18 934	3 955
Outras actividades:			
- produto bancário líquido	(127 976)	334 312	361 034
- resultado bruto de exploração	(161 120)	300 639	324 942
- resultado de exploração	(157 880)	299 679	320 652
- resultados correntes antes de impostos	(91 056)	465 004	331 161
TOTAL			
- produto bancário líquido	560 867	564 098	452 537
- resultado bruto de exploração	378 854	357 800	369 460
- resultado de exploração	283 776	293 515	336 721
- resultados correntes antes de impostos	349 248	494 700	347 221

NOTA 27: Imposto corrente

	2008	2007	2006
Imposto corrente	(62 203)	(60 686)	(23 035)
TOTAL	(62 203)	(60 686)	(23 035)

O custo de imposto corrente é igual aos montantes dos impostos sobre os resultados devidos às administrações fiscais a título do exercício, em função das regras e das taxas fiscais em vigor nos diferentes países.

IV – OUTROS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO

A) Efectivo médio empregado durante o exercício

	2008	2007	2006
Efectivos	911	789	573
TOTAL	911	789	573

Os efectivos são constituídos unicamente pelo pessoal das sucursais.

A distinção entre o estatuto de quadro executivo e de funcionário não existe na Alemanha.

B) Situação fiscal

Para as suas actividades em França, a RCI Banque está incluída no perímetro de integração fiscal da RENAULT. A este título, os seus resultados fiscais estão integrados com os da empresa-mãe, a quem paga o imposto correspondente sobre as sociedades.

O Conselho de Administração da RCI Banque deu o seu acordo para que a sociedade pertença ao grupo integrado e uma convenção foi assinada com a RENAULT definindo a repartição da carga fiscal entre as duas sociedades.

O princípio orientador é que a carga fiscal da RCI Banque é idêntica à que a empresa teria suportado se não fosse membro do Grupo.

A opção pelo regime de integração foi renovada em 2005.

As sucursais são tributadas em cada um dos países em que exercem a sua actividade.

C) Consolidação

O grupo RCI Banque elabora a partir do exercício de 2005 as suas contas consolidadas em conformidade com o referencial IFRS, tal como aprovado pela União Europeia na data de preparação destes mapas financeiros, de acordo com a opção prevista em França para os grupos que publicam contas consolidadas. A RCI Banque é consolidada por integração global nas contas do Grupo Renault.

D) Quadro de participações, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo

ATENÇÃO: TRADUÇÃO DO CABEÇALHO E DA LEGENDA DO QUADRO (EM BAIXO):

SOCAP	EMPRESAS	PAÍS	TAXA DE CÂMBIO	CAPITAL	OUTROS CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADO (LUCROS OU PERDAS DO ÚLTIMO EXERCÍCIO)	QUOTA PARTE DO CAPITAL DETIDO EM %	EM DIVISA LOCAL
-------	----------	------	----------------	---------	--------------------------	--	------------------------------------	-----------------

(Em milhares de euros)

SOCAP	SOCIETES	Pays	Taux de change	CAPITAL	AUTRES CAPITAUX PROPRES	RESULTAT (BENEFICE OU PERTE) DU DERNIER EXERCICE CLOS	QUOTE PART DU CAPITAL DETENU EN %	En devise locale
R0622	RCI SERVICES ALGERIE	Algérie	100,9488	248		1 585	100	185 000
R0358	RCI FINANZHOLDING GmbH	Allemagne	(1)					
R0910	ROMBO COMPANIA FINANCIERA	Argentine	4,777706	12 558	4 888	4 155	60	103 203
R0614	COURTAGE SA	Argentine	4,777706	3	604	1 038	95	7 856
R0944	RCI BANK AG	Autriche		5 087	20 092	1 225	100	26 404
R0943	RCI FINANCIAL SERVICES Belgique	Belgique		2 780	-6 083	-59	100	-3 362
R0929	RENAULT AUTOFIN SA	Belgique		800	8 317	1 848	100	10 965
R0900	COMPANHIA DE ARRENDAMENTO MERCANTIL RN DO	Brésil	3,2436	133 443	447	5 952	60	453 592
R0948	COMPANHIA DE CREDITO, FINAN. E INVEST. RN DO	Brésil	3,2436	42 898	13 161	7 857	60	207 320
R0949	ADMINISTRADORA DE CONSORCIO RENAULT DO BRAZIL	Brésil	3,2436	2 242	539	363	100	10 195
R0894	CORRETORA DE SEGUROS RENAULT DO BRASIL S.A.	Brésil	3,2436	15	3	206	1	727
R0795	RCI SERVICIO COLOMBIA SA	Colombie	3110	193	373	644	95	3 761 594
R0844	RCI KOREA	Corée	1839,13	41 052	67 117	4 012	100	206 316 000
R0796	RCI USLUGE D.O.O	Croatie	7,3555	204	390	261	100	6 289
R0920	DIAC	France		61 000	6 113	103 181	100	170 294
R0941	SYGMA FINANCE	France	(2)					
R0846	RENAULT GROUP UK FIN	GB	0,9525	630	40 002	11 441	100	49 600
R0629	NISSAN FINANCE LTD	GB	0,9525	111 706	15 645	6 785	100	127 764
R0765	RENAULT Crédit RT	Hongrie	266,7	300	8 418	1 253	100	2 659 188
R1004	RCI SERVICES LIMITED MALTE	Malte	(3)	100 000			100	100 000
R1005	RCI INSURANCE LIMITED MALTE	Malte	(3)				NS	
R1006	RCI LIFE LIMITED MALTE	Malte	(3)				NS	
R0798	RDFM SARL	Maroc	(4)					
R0787	RCI FINANCE SA	Maroc	11,2428	10 940	-911	228	100	115 316
R0505	NR FINANCE MEXICO S.A. DE C.V.	Mexique	19,2333	46 060	72 644	34 273	15	2 942 266
R0269	RCI FINANCIAL SERVICE B.V	Pays Bas		1 500	4 618	5 279	100	11 397
R0945	RENAULT CREDIT POLSKA	Pologne	4,1535	16 733	2 512	1 343	100	85 510
R0437	RCI BANK POLSKA SA	Pologne	4,1535	42 133	1 124	3 725	100	195 143
R0937	RCI GEST IFIC AS	Portugal		13 723	18 387	-3 573	100	28 537
R0828	RCI FINANCE CZ SRO	R.Tchèque	28,875	5 264	4 239	511	100	289 168
R0946	RENAULT LEASING CZ SRO	R.Tchèque	28,875	2 424	21 229	1 235	50	718 632
R0793	RN FINANCE RUS LLC	Russie	41,283	848	1 742	2 059	100	191 914
R0892	RCI FINANTARE ROMANIA SRL	Roumanie	4,0225	181	298	5 331	100	23 368
R0764	RCI LEASING ROMANIA SLR	Roumanie	4,0225	4 122	4 893	5 166	100	57 041
R1007	RCI SERVICES DOO U OSNIVANJU	Serbie	(3)	50			100	
R0788	RCI FINANCE SK	Slovaquie	30,126	564	251	575	100	41 901
R0352	RCI FINANCE SA	Suisse	1,485	2 694	31 370	433	100	51 228
R0786	RCI FINANCIAL SERVICE UKRAINE	Ukraine	10,8014	231		-31	100	2 160

(1) fusionnée avec la succursale allemande R0919001 au 01/01/2008

(2) liquidée en 2008

(3) créée fin 2008

(4) cédée en 2008

(1) Em fusão com a sucursal alemã R09 19001 em 01/01/2008

(2) Liquidada em 2008

(3) Criada em fim de 2008

(4) Cedida em 2008

(Em milhares de euros)

Informações globais sobre partes de capital em empresas associadas, participações e outros títulos detidos a longo prazo	Partes em Empresas associadas		Participações		Outros títulos detidos a longo prazo	
	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras
Valor contabilístico dos títulos detidos:						
- bruto	169 995	459 907		341 023		212
- líquido	169 995	453 013		341 023		212
Empréstimos e adiantamentos concedidos	1 231 933	2 365 937		8 129		
Cauções e avales prestados		659 336				
Dividendos não distribuídos	20 880	71 724		2 046		

E) Resultado financeiro dos últimos cinco exercícios

(em milhares de euros)	2008	2007	2006	2005	2004
Situação financeira em fim de exercício					
Capital social	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
Número de acções emitidas	1000 000	1000 000	1000 000	1000 000	1000 000
Resultado global das operações efectivas					
Dividendos, comissões e proveitos financeiros	106 909	168 776	306 170	211 745	136 185
Resultados antes de impostos, amortizações e provisões	444 734	741 662	328 356	241 315	148 722
Impostos sobre o rendimento do exercício (1)	62 203	60 686	23 035	11 914	22 254
Resultados depois de impostos, amortizações e provisões	287 044	448 332	309 867	213 245	155 096
Montante dos dividendos distribuídos (2)	300 000	300 000	250 000	180 000	100 000
Resultado das operações por acção (em euros)					
Resultados depois de impostos, antes de amortizações e provisões	382,53	680,98	305,32	229,40	126,47
Resultados depois de impostos, amortizações e provisões	287,04	448,33	309,87	213,25	155,10
Dividendos pagos por cada acção	300	300	250	180	100
Pessoal (1)					
Número de assalariados	911	789	573	569	606
Montante da massa salarial	47 771	48 856	29 824	31 096	32 639
Benefícios sociais	15 216	14 327	12 162	10 665	7 991

- 1 Os números indicados dizem principalmente respeito às sucursais no estrangeiro.
- 2 Não houve pagamento de prestação sobre dividendos em 2008 nem em 2007.